



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### ACREDITEM OS INGÊNUOS

**Marcos Roberto Inhauser**

A cara-de-pau com que deputados federais têm vindo a público se explicar quanto ao envolvimento nas recentes falcaturas em que foram flagrados, é algo que faz corar de vergonha qualquer pessoa, por mais inocente e ingênua que seja. No episódio do mensalão, houve explicação de que a esposa foi pagar uma conta de TV a cabo, de que não sabia que o dinheiro era proveniente de ilegalidades (ainda que tenha recebido em espécie, sem questionar o procedimento estranho), que era dinheiro da arrecadação dos fiéis o milhão que havia na mala, que não sabia de nada.

Agora, no episódio dos sanguessugas, o senador-cantor-gospel vem a público dizer que usou um carro emprestado por um ano, sem saber que se tratava de propriedade da Planam; o bispo universal afirma que comprou o BMW com dinheiro que emprestou de alguém que até agora não disse quem foi; a senadora abre seu sigilo bancário para provar inocência, quando a acusação é de que o dinheiro foi depositado na conta do genro; o deputado-campineiro diz que foi procurado pela Planam, só Deus sabe por quê, pedindo a ele que intermediasse a entrega em doação de uma ambulância em área de sua influência eleitoral; o deputado assembleiano-de-deus afirma que se trata de maquinação da oposição para enfraquecê-lo eleitoralmente; o ex-ministro diz que nomeou a mulher do lobby sem saber quem era, a pedido do partido.

Neste episódio dos sanguessugas ficou patente que temos no Congresso uma camarilha que é esperta para encontrar meios para se beneficiar achacando do cofre público verbas que fazem falta à saúde, educação, estradas, etc. Mas esta camarilha não tem a mesma inteligência para trazer à tona explicações convincentes, mesmo porque, qual crianças flagradas em delito, têm o comportamento alterado e a burrice aflorada.

Mais que isto, o episódio revela a ética dos religiosos da prosperidade. Não causará surpresa aos que me têm acompanhado nestes anos de escrever esta coluna, na insistência que faço no fato de que a teologia da prosperidade sepultou a ética e tropeça no comportamento. Os religiosos universais, investidos de mandato pela manipulação grosseira das plateias ávidas de prosperidade que frequentam seus mercados de bênçãos divinas, não só investem contra a economia dos mais necessitados movendo-os a contribuições generosas, como também investiram pesado na propina das ambulâncias. Dos dezesseis deputados federais universais, quatorze deles ficaram mais prósperos com o mandato via propinas.

Uma pergunta não quer calar: a propina se dá só no nível federal, ou no âmbito da vereança universal também?